

TIPOLOGIA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS¹

Claudia Maria XATARA²

- **RESUMO:** Este trabalho propõe uma análise tipológica das expressões idiomáticas de língua francesa, consideradas quanto à sua natureza estrutural e ao seu valor conotativo, além de evidenciar alguns casos especiais mais freqüentes.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Expressão idiomática; estrutura; conotação; tipologia.

O conceito de expressão idiomática

Antes de procurarmos estabelecer a tipologia das expressões idiomáticas (EIs), consideramos pertinente esclarecer exatamente as delimitações da unidade lexical de que estamos tratando. Entretanto, para chegarmos a sugerir um conceito de EI, tivemos sem dúvida de percorrer um longo trajeto entre definições muito pouco consensuais, propostas por lingüistas seguidores de diferentes teorias sobre o léxico, como Biderman (1978), Chafe (1979), Danlos (1981), Gross (1982), Rwet (1983), Tagnin (1988) e Lodovici (1989), Vinogradov (apud Tristá, 1988), Bárdosi (1992) e Heinz (1993), entre tantos outros.

¹ Parte de um dos capítulos de minha tese de doutorado (Xatara, 1998).

² Departamento de Letras Modernas - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP - 15054-000 - São José do Rio Preto - SP.

Essas considerações foram levantadas em pesquisa anterior (Xatara, 1994) e rediscutidas em nosso último trabalho (Xatara, 1998). Mas, ainda que não retomemos toda essa discussão, o que ultrapassaria os objetivos deste artigo, apresentamos a nossa proposta de conceito de EI, que nos parece mais satisfatório, embora conciso:

expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.

E explicamo-nos sumariamente: *lexia complexa* porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal; *indecomponível* porque constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita; *conotativa* porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes; *cristalizada* porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra.

Essas características excluem, portanto, as *locuções* (ao lado, desde que etc.), as *combinatórias usuais* (apoio incondicional, diametralmente oposto etc.) e as *perífrases verbais* (correr o risco, dar um passeio etc.) de sentido denotativo; os *ditados* (Quanto mais se tem, mais se quer) e *provérbios* (Em terra de cegos, quem tem um olho é rei), cuja formulação arcaizante confere-lhes um tipo de autoridade que depende da "sabedoria dos antigos"; e os *sintagmas terminológicos* (supremo tribunal federal, válvula redutora de pressão etc.), restritos a uma determinada área científica ou técnica.

A tipologia das expressões idiomáticas

Como as EIs não são, pois, um aglomerado de idiosincrasias lexicais, mas combinações convencionais de relações sintático-semânticas e pragmáticas regulares dentro de uma irregularidade (Corbin, 1983; Tagnin, 1988), pudemos nos voltar a uma análise de alguns aspectos dos tipos mais característicos das EIs em língua francesa. Essa análise, porém, só foi possível após um rigoroso desbastamento em aproximadamente quinze mil unidades lexicais reunidas como idiomatismos em dicionários fraseológicos, para a composição de um *corpus* bilíngüe, francês-português, com mais ou menos oito mil EIs, coerente com o seu conceito proposto anteriormente.

Apresentamos uma análise tipológica tomando por base critérios que correspondem justamente aos aspectos morfossintáticos e se-

mânticos das EIS, ou seja, a dois de seus elementos definidores: lexia complexa e conotação.

Natureza estrutural

Quanto à sua natureza morfossintática que confirma o princípio de complexidade lexical, podemos identificar EIS com as seguintes estruturas:

- a) sintagmas nominais (*premier communiant* → marinheiro de primeira viagem; *tête de linotte* → cabeça de vento);
- b) sintagmas de função adjetiva, que podem conter construções paralelas (*sain et sauf* → são e salvo) ou não (*à la noix* → de meia-tigela; *logé, nourri et blanchi* → de cama, mesa e roupa lavada);
- c) sintagmas de função adverbial (*à la pelle* → a dar com pau; *sous le manteau* → por baixo do pano);
- d) sintagmas verbais:
 - v + SN (*brûler les étapes* → queimar etapas; *tourner ses pouces* → ficar à toa);
 - v + ADJ + SN (*avoir le dernier mot* → ter a última palavra; *aller son (petit) bonhomme de chemin* → tocar a vida pra frente). Esse alargamento atributivo pode, considerando-se respectivamente os exemplos acima, fazer parte integrante do idiomatismo ou representar um processo facultativo (Hundt, 1994).
 - v + preposição + SN (*appuyer sur la chanterelle* → bater na mesma tecla; *être dans les choux* → estar na pior);

Podem ocorrer EIS elípticas nas quais não se explicita um dos elementos do sintagma frasal: *être à la hauteur* → estar à altura; *faire des siennes* → fazer das suas; *se la couler douce* → viver na flauta.

- e) sintagmas frasais, geralmente exclamativos:
 - oração (*Allez peigner la girafe!* → Vá pentear macaco!; *C'est la fin des haricots!* → É o fim da picada!);
 - frases nominais (*À d'autres!* → Pra cima de mim?; *Quel pépin!* → Que maçada!).

Valor conotativo

Referente ao seu valor conotativo, as EIS possuem, digamos, uma escala de abstração e podem ser classificadas como:

a) fortemente conotativas, quando todos os componentes estão semanticamente ausentes, isto é, quando há grande dificuldade para se recuperar sua motivação metafórica e o sentido literal está bloqueado pela realidade extralingüística (*coq du village* → rei do terreiro; *faire contre mauvaise fortune bon coeur* → fazer das tripas coração) – são EIS de difícil decodificação;

b) fracamente conotativas, quando componentes semanticamente presentes, de valor denotativo, estão associados a componentes semanticamente ausentes, de valor conotativo (*manger à sa faim* → matar a fome; *mettre au propre* → passar a limpo; *tous les goûts sont dans la nature* → há gosto para tudo; *travailler pour le roi de Prusse* → trabalhar para o bispo);

Casos especiais

À parte, consideramos especialmente alguns tipos de EI em razão da sua alta freqüência no francês contemporâneo coloquial:

a) EIS alusivas

Ocorrem quando há necessidade da incursão de conhecimentos enciclopédicos que esclareçam o fato ou a personagem referenciados para se poder decodificar a expressão (Heinz, 1993): *coiffer Sainte Catherine* → ficar para tia (alusão à virgindade de Santa Catarina); *franchir le Rubicon* → não poder voltar atrás (Rubicon é o rio por que passou César ao entrar armado na Gália, apesar de ter sido proibido).

b) EIS análogas

Deve-se atentar para um bom número de expressões de forma análoga mas de sentido completamente diferente: *à poil* → em pêlo / *au poil* → perfeito; *tenir tête* → fazer frente / *tenir la tête* → estar à frente.

c) EIS apreciativas

Geralmente produzem efeito pejorativo (Heinz, 1993): *de la même farine* → farinha do mesmo saco; *gosse de riche* → filhinho de papai etc.

d) EIS comparativas

Segundo a terminologia empregada por Tamba-Mecz (1981), são expressões centradas na figura da comparação, tendo em sua estrutura *propriétés adjectives ou verbales* e *éléments comparantes*: *collant comme la glu* → pegajoso como um carrapato; *fait comme un vendeur de cochons* → vestido como um jeca; *glisser comme une anguille* → escorregar como um quiabo etc. Essas EIS servem para marcar um grau

de intensidade (Mejri, 1994), mesmo se a relação semântica entre os dois elementos da comparação for indireta, isto é, se forem atribuídos semas ao comparante de maneira imotivada (*bête comme ses pieds*: *pieds* não contém o sema *bête*), ou sincronicamente arbitrária (*fier comme Artaban* (por que *Artaban*?), ou, ainda, semas que não refletem forçosamente o pensamento do locutor, caso dos nomes étnicos (*avare comme un Écossais, saoul comme un Polonais*).

e) EIS deformadas

É o caso das expressões que representam trocadilhos: *au diable vert* (*vert* no lugar de *vauvert* que, por sua vez, vem de *à vau de vent* (sem rumo certo)) → onde o Judas perdeu as botas; *raisonner comme un tambour* (ao invés de *résonner* – ressoar) → raciocinar como um paqui-derme. Na perspectiva da língua portuguesa, seria o caso para “ver-se em papos de aranha”, versão popular da palavra erudita palpos, e para “mal e porcamente”, alteração de “mal e parcamente” por esquecimento do significado de parco (Nascentes, 1966).

f) EIS hiperbólicas

O exagero, na expressão, que tem sua razão de ser nas tendências naturais e sociais da língua falada comum, representa um valor expressivo e afetivo, geralmente absurdo (embora não se perceba), e forma um grande número de EIS (Bally, 1951): *jeter l'argent par les fenêtres* → jogar dinheiro pela janela; *n'avoir que la peau et les os* → ser só (só ter) pele e osso etc. Note-se, ainda, que hipérboles comparativas podem ter direções contrárias: *beau comme un prince* → belo como um príncipe (a expressão máxima da beleza) / *laid comme un diable* → feio como o diabo (a expressão máxima da feiúra).

g) EIS irônicas

A ironia, assim como a intenção de atenuar o maléfico, é um dos efeitos de sentido da antífrase, procedimento de expressão pelo contrário. Sem o conhecimento do propósito irônico, instaurar-se-ia um paradoxo (*briller par son absence* → brilhar por sua ausência; *nager comme un chien de plomb* → nadar como um prego). Além disso, ressalte-se que o efeito irônico nem sempre é mantido nas EIS das duas línguas em questão, o que já representa, aliás, uma das perdas da tradução: *être haut comme un mouchoir de poche* revela ironia, não valendo o mesmo para sua correspondência em língua portuguesa, “ser um tampinha”

h) EIs negativas

São expressões usadas apenas na forma negativa, sendo impossível passar para a afirmativa (*ne pas se faire de mauvais sang* → não esquentar a cabeça; *n'y être pour rien* → não ter nada a ver com isso). Ou então, ao inverso da antifrase, numa forma negativa que equivale a uma afirmação reforçada, podemos encontrar EIs que funcionam como litotes (*n'être pas idiot* → não ser nada bobo ⇔ *être très vif* → ser muito esperto).

i) EIs numéricas

Quanto às lexias com números, pode-se tentar caracterizar as correspondências aproximativas entre diferentes línguas, assim como o grande ou pequeno uso feito por certas línguas de determinados números (o número "sete" em português, por exemplo), pois não desenvolveram necessariamente da mesma forma suas possibilidades para os algarismos correspondentes (Loffler-Laurian & Pinheiro-Lobato, 1979).

Há casos de uma noção expressa pelo mesmo número em línguas diferentes (*c'est à deux pas d'ici* → fica a dois passos daqui; *tirer d'un sac deux moutures* → matar dois coelhos com uma cajadada; *faire le diable à quatre* → fazer o diabo a quatro), de uma noção com números também diferentes em línguas diferentes (pintar o *sete* → *faire les cent coups*; *sete* palmos abaixo da terra → *cents pieds sous terre*), ou de uma noção com número em apenas uma das línguas (*connaître comme ses cinq doigts* → conhecer como a palma da mão; homem de *sete* instrumentos → *homme à toutes mains*; ter *sete* fôlegos → *avoir l'âme chevillée au corps*; *souffrir mille morts* → sofrer horrores).

j) EIs situacionais

São aquelas empregadas em uma situação social precisa ou desencadeadas por uma situação específica (Heinz, 1993), sobretudo quando designam ameaças ou provocações: *Et la soeur?* → E a mamãezinha?; *Pas un mot de plus!* → Nem mais um pio!; *Tu m'en diras des nouvelles!* → Depois você me conta! etc.

Conclusão

O estabelecimento de uma tipologia de EI, assim como de seu próprio conceito, vem corroborar a possibilidade de um estudo cada vez mais sistemático sobre essas unidades lexicais que, embora tenham importantes implicações em uma manifestação mais expressiva da lin-

guagem, na busca pelos efeitos de sentido e na comunicação em língua estrangeira, são pouco consideradas nas pesquisas em Lexicologia/Lexicografia. Unidades lexicais tão usuais e tão esquecidas.

XATARA, C. M. The typology of the idioms. *Alfa (São Paulo)*, v.42 , p.169-176, 1998.

- *ABSTRACT: This paper proposes a typological analysis of the idioms in French, considered for their structural nature and for their connotative valour, besides making evident some of their very frequent types.*
- *KEYWORDS: Idiom; structure; connotation; typology.*

Referências bibliográficas

- BALLY, C. *Traité de stylistique française*. 3.ed. Paris: Klincksieck, 1951. 2v.
- BÁRDOSI, V. Problèmes posés par le traitement lexicographique des figés dans les dictionnaires français. *Fremdsprachen Lehren und Lernen*, n.21, p.104-16, 1992.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 277p.
- CHAFE, W. L. *Significado e estrutura lingüística*. Trad. Maria Helena de Moura Neves. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 376p.
- CORBIN, D. Le monde étrange des dictionnaires (4): la créativité lexicale, le lexicographe et le linguiste. *Lexique (Paris)*, n.2, p.43-68, 1983.
- DANLOS, L. La morphosyntaxe des expressions figées. *Langages*, n.63, p.53-74, 1981.
- GROSS, M. Une classification des phrases "figées" du français. *Revue Québécoise de Linguistique (Montréal)*, v.2, n.11, p.151-85, 1982.
- HEINZ, M. *Les locutions figurées dans le "Petit Robert"*. Tübingen: Max Niemeyer, 1993.
- HUNDT, C. Construção de verbo + substantivo. Estrutura, semântica e posição dentro da fraseologia. Verbo e estruturas frásicas. *Revista da Faculdade de Línguas e Literatura*, v.6, p.267-75, 1994.
- LODOVICI, F. M. M. *Elementos constitutivos dos idiomatismos no português do Brasil*. São Paulo, 1989, 262p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica.

- LOFFLER-LAURIAN, A. M., PINHEIRO-LOBATO, L. Pour une étude contrastive des lexes complexes. *Cahiers de Lexicologie*, n.34, p.61-86, 1979.
- MEJRI, S. Séquences figées et expression de l'intensité. *Cahiers de Lexicologie*, n.65, p.111-22, 1994.
- NASCENTES, A. *Tesouro da fraseologia brasileira*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966. 316p.
- RWET, N. Du bon usage des expressions idiomatiques dans l'argumentation en syntaxe générative. *Revue Québécoise de Linguistique (Montréal)*, v.1, n.13, p.23-43, 1983.
- TAGNIN, S. E. O. A tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, n.11, p.43-52, 1988.
- TAMBA-MECZ, I. *Le sens figuré*. Paris: Presses Universitaires de France, 1981. 199p.
- TRISTÁ, M. A. *Fraseologia y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988. 195p.
- XATARA, C. M. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Araraquara, 1994, 140p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- . *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998, 253p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.